



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE ENGENHARIA, LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS DO SERIDÓ
CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA

JULIANI SANDRINI SILVA

DICIONÁRIOS MONOLÍNGUES DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA ESTUDANTES
BRASILEIROS: ANÁLISE DOS FALSOS COGNATOS APRESENTADOS NO
DICIONÁRIO *SEÑAS*

CURRAIS NOVOS
2023

JULIANI SANDRINI SILVA

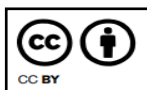
**O USO DE DICIONÁRIOS MONOLÍNGUES DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA
ESTUDANTES BRASILEIROS: ANÁLISE DOS FALSOS COGNATOS
APRESENTADOS NO DICIONÁRIO SEÑAS**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Letras – Língua Espanhola, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Espanhola.

Orientadora: Prof(a). Dr(a). Márcia Rejane de Oliveira

CURRAIS NOVOS

2023



Esta obra está licenciada com uma licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional. Permite que outros distribuam, remixem, adaptem e desenvolvam seu trabalho, mesmo comercialmente, desde que creditem a você pela criação original. Link dessa licença: creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Prof^a. Maria José Mamede Galvão - FELCS - Currais
Novos

Silva, Juliani Sandrini.

Dicionários monolíngues de língua espanhola para estudantes brasileiros: análise dos falsos cognatos apresentados no dicionário Señas / Juliani Sandrini Silva. - Currais Novos, RN, 2023.

46 f.: il. color.

Monografia (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, Curso de Letras - Língua Espanhola, Currais Novos, RN, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Márcia Rejane de Oliveira.

1. Dicionários monolíngues - Língua espanhola - Monografia. 2. Falsos cognatos - Língua espanhola - Monografia. 3. Señas (Dicionário) - Monografia. 4. Língua espanhola - Estudo e ensino - Monografia. I. Oliveira, Márcia Rejane de. II. Título.

JULIANI SANDRINI SILVA

**O USO DE DICIONÁRIOS MONOLÍNGUES DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA
ESTUDANTES BRASILEIROS: ANÁLISE DOS FALSOS COGNATOS
APRESENTADOS NO DICIONÁRIO *SEÑAS***

Monografia apresentada ao curso de graduação em Letras – Língua Espanhola, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Espanhola.

Aprovada em: 28/11/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Dr(a). Márcia Rejane de Oliveira
Orientadora

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Prof. Dr. Amarino Oliveira de Queiroz
Membro interno

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Prof. Dr. José Dantas da Silva Júnior
Membro externo
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Dedico esta monografia a Deus, aos meus pais, avôs, amigos e a todos meus professores. Obrigada por todo conhecimento transmitido e por me inspirarem a ser uma pessoa melhor todos os dias!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por ter me permitido chegar até aqui. Em todas às vezes que pensei em desistir a sua presença me guiava, dando-me força e coragem para continuar;

Aos meus avôs, que são minha inspiração e motivação para buscar sempre o melhor. Sou grata pelas lições de amor, incentivo e toda a dedicação de sempre;

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio, e que, apesar da distância sempre se fizeram presentes em minha vida;

Minha eterna gratidão a todos os professores que me acompanharam durante minha trajetória acadêmica. Cada um, sem exceção, foi uma grande inspiração para mim;

Ao meu namorado, que sempre acreditou que eu seria capaz, com a sua paciência e compreensão que foram fundamentais para que eu pudesse manter o equilíbrio emocional e alcançar a conclusão deste trabalho;

Às verdadeiras amigas que essa Instituição me proporcionou, Lucas, Crislayne e Kleane. Sem vocês, essa caminhada teria sido muito mais árdua, vocês me ajudaram a torná-la mais leve;

A minha orientadora desta pesquisa, Profa. Dra. Márcia Rejane de Oliveira, muito obrigada por conduzir o processo deste trabalho, sempre disposta a me orientar com a sua sabedoria, paciência, compromisso e dedicação. Sem a sua ajuda, eu não teria chegado até aqui. Obrigada também por todas às suas aulas, as quais muitas vezes eu chegava cansada na Faculdade após um dia corrido no trabalho, e elas me davam ânimo para continuar;

Por fim, sou grata a todos que, de alguma forma, direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho e para minha formação acadêmica, desde o pessoal do administrativo até o coordenador do curso.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

(Arthur Schopenhauer)

RESUMO

O presente estudo explana a respeito do uso do dicionário. Sabemos que o uso do dicionário se torna um suporte facilitador para os estudantes brasileiros da língua espanhola, mas para isso, é necessário que o aluno saiba usar e conhecer esta ferramenta adequadamente, pois, apesar da variedade que existe entre dicionários bilíngues e monolíngues, cada um tem seu objetivo para com o leitor. O problema apresentado é uma breve análise da organização do dicionário monolíngue *Señas*, no intuito de averiguar se é um dicionário que todos os estudantes de Espanhol podem recorrer a ele enquanto material didático, independentemente do nível que se encontram e de suas dúvidas. O objetivo do presente trabalho é propor uma breve análise acerca do uso desse dicionário monolíngue que é destinada para estudantes brasileiros, e os falsos cognatos, como um dos conteúdos que mais gera dúvidas e inseguranças aos aprendizes da língua, sendo assim, escolhemos sete desses falsos cognatos que são mostrados nesta obra para uma análise. A metodologia é sobretudo bibliográfica e documental, pois levanta informações sobre o uso de dicionários a partir de diferentes materiais bibliográficos já publicados e parte para a análise de uma obra que até o momento teve pouco estudo desse tipo, principalmente no que se refere aos falsos cognatos. Os resultados encontrados na nossa pesquisa revelam que informações de algumas palavras através de falsos cognatos contidas no dicionário *Señas* apresentam maior clareza, mas que em outras deixam a desejar certas informações relevantes nas definições. Contudo, mesmo não sendo uma obra isenta de problemas, concluímos que o dicionário *Señas* é uma boa escolha para uso enquanto ferramenta didática para o estudante brasileiro.

Palavras chaves: dicionários monolíngues; língua espanhola; falsos cognatos

RESUMEN

El presente estudio explica acerca del uso del diccionario. Sabemos que el uso del diccionario se convierte en un soporte facilitador para los estudiantes brasileños de la lengua española, pero para eso, es necesario que el alumno sepa usar y conocer esta herramienta adecuadamente, pues, a pesar de la variedad que existe entre diccionarios bilingües y monolingües, cada uno tiene su objetivo para con el lector. El problema presentado es un breve análisis de la organización del diccionario monolingüe Señas, con el fin de averiguar si es un diccionario que todos los estudiantes de español pueden recurrir a él como material didáctico, independientemente del nivel que se encuentren y de sus dudas. El objetivo del presente trabajo es proponer un breve análisis acerca del uso de ese diccionario monolingüe que es destinada para estudiantes brasileños, y los falsos cognados, como uno de los contenidos que más genera dudas e inseguridades a los aprendices de la lengua, por lo tanto, elegimos siete de estos falsos cognatos que se muestran en esta obra para un análisis. La metodología es sobre todo bibliográfica y documental, pues se levanta informaciones sobre el uso de diccionarios a partir de diferentes materiales bibliográficos ya publicados y parte para el análisis de una obra que hasta el momento tuvo poco estudio de ese tipo, principalmente en lo que se refiere a los falsos cognatos. Los resultados encontrados en nuestra investigación revelan que la información de algunas palabras a través de falsos cognados contenida en el diccionario Señas presenta mayor claridad, pero que en otras dejan a desear cierta información relevante en las definiciones. Sin embargo, aunque no es una obra exenta de problemas, concluimos que el diccionario Señas es una buena opción para uso como herramienta didáctica para el estudiante brasileño.

Palabras claves: diccionarios monolingües; lengua española; falsos cognados

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Significado da entrada <i>apellido</i> apresentado no <i>Señas</i>	24
Quadro 2 – Significado da entrada <i>borracho, cha</i> apresentado no <i>Señas</i>	26
Quadro 3 – A 4ª definição do termo <i>borracho, cha</i> apresentado no <i>Señas</i>	27
Quadro 4 – Significado da entrada <i>cola</i> apresentado no <i>Señas</i>	27
Quadro 5 – A 3ª definição do termo <i>cola</i> apresentado no <i>Señas</i> com ênfase na fraseologia....	28
Quadro 6 – A 5ª definição do termo <i>cola</i> apresentado no <i>Señas</i>	28
Quadro 7 – Duas definições com o mesmo termo: <i>embarazar/embarazo</i> é apresentado no <i>Señas</i>	28
Quadro 8 – Significado da entrada <i>pastel</i> apresentado no <i>Señas</i>	30
Quadro 9 – Significado da entrada <i>polvo</i> apresentado no <i>Señas</i>	31
Quadro 10 – Definição da forma vulgar da palavra <i>polvo</i> apresentado no <i>Señas</i>	31
Quadro 11 – Significado da entrada <i>salsa</i> apresentado no <i>Señas</i>	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	JUSTIFICATIVA.....	12
3	OBJETIVOS.....	14
4	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
5	METODOLOGIA	18
6	DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE DICIONÁRIOS.....	20
	6.1 A macroestrutura e a microestrutura.....	20
	6.2 A estrutura do dicionário <i>Señas</i>	21
	6.3 O mais indicado para estudantes estrangeiros.....	21
7	ANÁLISE QUALITATIVA DO OBJETO DE PESQUISA.....	24
8	CONCLUSÃO.....	33
9	REFERÊNCIAS.....	35
10	GLOSSÁRIO.....	38
11	ANEXO A - APRESENTAÇÃO SEÑAS NA EDIÇÃO ESPANHOL.....	39

1 INTRODUÇÃO

Algo que provoca muitas dúvidas aos estudantes brasileiros no que se refere ao processo de aprendizagem da língua espanhola é o estudo dos falsos cognatos, por possuírem estas palavras uma semelhança na grafia e pronúncia de algumas palavras do nosso português brasileiro.

Segundo o autor Lado “Tais palavras são armadilhas infalíveis, pois a semelhança delas, em forma, com palavras da língua materna aumenta sua frequência no uso normal da língua pelos estudantes (...)” (LADO, 1972 Apud PEIXOTO, 2018, p.23).

Em virtude disso, nota-se uma insegurança muito recorrente por parte dos estudantes no decorrer da aquisição da língua e é neste ponto de partida onde o dicionário monolíngue entra como um suporte muito importante durante esta trajetória do aprendiz.

Older e Ziahosseiny (*apud* ALMEIDA FILHO 1995, p.16; *apud* PEIXOTO, 2018, p.21) consideram que:

A interferência pode ser ainda maior quando o que vai ser aprendido é mais semelhante ao já aprendido, do que quando o que vai ser aprendido é totalmente novo e não tem relação com conhecimentos anteriores. É, justamente, o que pode ocorrer com o aprendiz do Espanhol cuja língua materna é o Português, ou seja, a semelhança entre o Português e o Espanhol provoca, nos aprendizes, constatações e sentimentos contraditórios, pois a aprendizagem tanto pode ser em parte facilitada por esta semelhança, como também pode se tornar complicada pela ausência de claros definidores de aspectos dessa nova língua, isto é, dessa língua-alvo. (OLDER E ZIAHOSSEINY *apud* ALMEIDA FILHO, 1995, p.16; *apud* PEIXOTO, 2018, p.21)

A similaridade entre o Português e o Espanhol pode, de fato, facilitar parte da aprendizagem, proporcionando aos aprendizes uma base familiar. No entanto, essa semelhança pode complicar em algum ato comunicativo devido à ausência de claros definidores de aspectos específicos da nova língua, ou seja, do Espanhol. Esse paradoxo entre a familiaridade e a complexidade pode gerar constatações e sentimentos contraditórios nos aprendizes. A interpretação de palavras ou estruturas similares entre as línguas pode levar a conclusões equivocadas, enquanto a falta de clareza em certos aspectos do Espanhol pode gerar desafios adicionais.

Esse entendimento é valioso para a abordagem pedagógica, e estratégias de ensino que abordem essas questões específicas de interferência linguística podem melhorar a eficácia do processo de aprendizagem e ajudar os alunos a superarem desafios associados à semelhança entre as línguas, como no caso de uma ferramenta didática que o uso do dicionário pode proporcionar

Sendo assim, o presente trabalho pretende analisar como são mostrados alguns falsos cognatos no Dicionário *Señas*, observando as informações contidas sobre eles na microestrutura da obra e apreciando se elas estão ou não disponíveis de uma maneira clara para o estudante brasileiro.

2 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que os dicionários podem ser uma ferramenta de grande utilidade no ensino de espanhol para os estudantes brasileiros, além do espanhol ser a segunda língua mais falada do mundo, conseqüentemente existe a produção de obras lexicográficas específicas destinadas a este público leitor, como é o caso do dicionário *Señas*.

Hernández (1989) define o dicionário como: – “obra didática cuja missão é a de proporcionar informações ao usuário com o fim de facilitar a comunicação linguística.” (*apud* LÍGIA DE GRANDI, 2004, p.40).

Diante disso, essa pesquisa busca oferecer aos estudantes, assim como aos professores, reflexões acerca desse propósito que tem o dicionário, que é um material didático no qual pode ajudar durante o processo de aprendizagem de forma significativa. Quando mencionamos os professores, é sabendo que eles podem ter como tarefa serem os primeiros a incentivar e despertar o interesse dos seus alunos a conhecer bem um dicionário, pois essa compreensão do aluno saber qual dicionário usar pode ser muito mais relevante do que ambos imaginam.

Sendo assim, é fundamental o estudo de dicionários, já que por exemplo, podemos conhecer expressões de outras regiões através de marcas do tipo diatópicas¹, além de conhecer o uso pragmático de uma determinada palavra, como também conhecer certas informações do tipo gramaticais do vocábulo a ser procurado.

Segundo Campos de Borda (2013), os dicionários gerais são divididos em três categorias, sendo que estas se definem como sendo:

- 1- dicionários bilíngües, escritos em ambas as língüas (meta e materna), sendo voltados para aprendizes em início de aprendizagem da língua meta,
- 2- os monolíngües de língüas estrangeiras, que são escritos em uma só língua (meta), voltados para um público que se encaixa em níveis mais avançados de um idioma
- 3- e os dicionários gerais de língua, que são aqueles produzidos para um público nativo do idioma e não estão preocupados em gerenciar informações de todo tipo que poderiam ser importantes para um leitor estrangeiro.

¹ **Diatópica:** Se caracteriza linguisticamente pelas diferenças que se observam na dimensão do espaço geográfico, ou seja, a língua falada em diferentes lugares: numa mesma região, estado mesmo país, ou em países diferentes.

No Brasil, o tipo de obra que mais predomina em questão de disponibilidade nas bibliotecas e livrarias em geral são os dicionários bilingues, tanto por sua praticidade de uso como em relação ao preço.

Embora contemos com alguns dicionários monolíngues de língua espanhola no mercado editorial, é importante frisar que dicionário destinado ao público brasileiro apenas conhecemos o Dicionário *Señas*. Sobre isto, nos respalda a fala de Campos de Borda “Já os dicionários para aprendizes, especialmente os que são voltados especificamente ao estudante brasileiro, não são muitos.” (DE BORDA 2013, p.54). Em contraposição, há um número significativo de dicionários bilingues espanhol-português voltados para o público brasileiro.

No Brasil, o dicionário *Señas (2000)* é, portanto, a primeira obra monolíngue de espanhol ofertada para estudantes brasileiros, sendo a sua base constituída pelo “*Diccionario para la Enseñanza de La Lengua Española*”, produzida pela Universidad de Alcalá. (SEÑAS, 2013, p. VII).

Sobre os falsos cognatos, este é um dos conteúdos sempre muito populares entre os brasileiros na aprendizagem da língua espanhola, já que esses termos são aprendidos desde as etapas iniciais até as mais avançadas no processo de aquisição da língua. Essas palavras sempre criaram uma certa curiosidade entre nós brasileiros, pois sabemos que o uso errôneo de uma delas pode causar certos constrangimentos em um determinado ato comunicativo, levando a mal-entendidos da língua como as que podem surgir com o verbo *ligar*, por exemplo.

Desse modo, reiteramos que o dicionário que optamos para a nossa análise foi o *Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños (2013)*, ao qual iremos, com base na sua macroestrutura e a microestrutura, averiguar como estão organizadas informações relevantes como pronúncia, informação gramatical, definição, número de entradas de uma só grafia, marcas de uso, fraseologia etc.

A presente pesquisa trará contribuições relevantes não só para estudantes de língua espanhola, mas tanto para estudantes de línguas estrangeiras em geral, pois através dessa análise, poderão conhecer melhor como manusear uma obra lexicográfica. Há pouquíssimos trabalhos na nossa academia que tratam sobre este tema específico e acreditamos que não há justificativa melhor que está para trazer à tona esta pesquisa sobre uso de dicionários no processo de aquisição de uma língua estrangeira.

3 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

3.1 Objetivos gerais:

Mostrar através de uma análise da macroestrutura² e microestrutura³ do dicionário *Señas* como se apresentam alguns “falsos cognatos”, para assim ter uma breve noção se esta obra cumpre ou não com o prometido para o público ao qual é destinado, que é a clareza e maior quantidade de informações possíveis de uma palavra.

3.2 Objetivos específicos:

- 1- Trazer à tona um assunto ainda pouco pesquisado nas universidades brasileiras, que é o dos dicionários de língua espanhola e o seu uso em sala de aula.
- 2- Discutir sobre a organização desta obra didática que é o dicionário, mostrando os elementos da sua macro e microestrutura
- 3- Fazer uma breve análise sobre o Dicionário *Señas*, mostrando através de um determinado corpus as informações que este traz na sua microestrutura; informações que vale ressaltar, vão muito além das definições de cada entrada.
- 4- Analisar se de fato o Dicionário *Señas* é um dicionário voltado para as necessidades dos estudantes brasileiros, mostrando se ele traz em cada entrada informações relevantes e específicas para a realidade deste público em questão, nesse caso, diante da nossa análise de apenas sete falsos cognatos que são apresentados nessa obra

² A macroestrutura de um dicionário se refere à organização geral do recurso, incluindo elementos como divisão em seções, ordem alfabética, guias de uso e outros aspectos que moldam a estrutura global.

³ refere-se aos detalhes específicos dentro das entradas lexicais, como definições, pronúncias, exemplos de uso e informações gramaticais. Ela se concentra nos elementos individuais que compõem as entradas de palavras no dicionário.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Para começar, é importante mencionar o surgimento dos primeiros dicionários monolíngues em língua espanhola. Segundo Oliveira (2015, p. 209), o primeiro dicionário monolíngue em língua espanhola surgiu no século XVII com o nome de *El Tesoro de la Lengua Castellana* no ano de 1611 e escrito por Sebastián de Covarrubias.

Oliveira (2015) acrescenta que o *Tesoro de Covarrubias*, como também é conhecido, foi um grande referencial de base para futuras obras entre elas o *Diccionario de Autoridades*, surgido um século depois do primeiro. Vale ressaltar que o *Diccionario de Autoridades* foi o primeiro dicionário da *Real Academia Española*.

Oliveira (2015), em seu artigo *Qué diccionario usar nas aulas de língua espanhola: breve reflexão sobre o uso desta grande ferramenta didática*, faz um breve recorrido histórico de outras obras lexicográficas que foram surgindo durante os séculos seguintes, chegando a citar como obras relevantes contemporâneas alguns dicionários que convém citarmos aqui como o "*Diccionario de la Real Academia Española*" (DRAE), "*Diccionario de la lengua española Vox*," e o "*Diccionario Clave*". A autora não mencione o dicionário *Señas*, já que a primeira edição deste é de 2001.

Outra contribuição da referida autora que gostaríamos de citar está relacionada a conhecermos bem o dicionário antes de adquiri-lo, para sabermos se ele possui em sua macro e microestrutura alguns elementos que tornem clara a compreensão de uma palavra.

De acordo com Oliveira (2015):

[...] consultar uma palavra em um dicionário é muito mais do que apenas encontrar um termo em uma enorme lista de entradas, pois é uma iniciativa que requer também alguns conhecimentos críticos por parte do leitor, conhecimentos que lhe permitem avaliar se a informação sobre uma determinada palavra satisfaz ou não inteiramente as suas dúvidas. Há uma diversidade significativa de dicionários que devemos conhecê-los, que nos trazem informações que vão além daquelas simples definições sinónimas de um termo. (OLIVEIRA, 2015, p. 207).

Para Oliveira (2015), o ato de consultar o dicionário não consiste em apenas abri-lo a procura de um determinado termo, e que a escolha adequada do dicionário, assim como a maneira correta de usá-lo, podem trazer certo alívio para o leitor, já que o que ele mais deseja ao manusear uma obra do tipo é saber o real significado e uso correto de uma palavra.

Sobre a dicotomia monolíngue-bílingue também tomamos como base leituras de alguns autores e pesquisadores da área. Folse (2004)⁴ para citar como exemplo, opina de forma polêmica em seu famoso livro *Vocabulary Myths* sobre a questão ou não do dicionário monolíngue ser considerado o “melhor” para o aprendiz de uma língua estrangeira. Ele alega que os estudantes mais jovens têm poucas habilidades no manejo de um dicionário e que o bilingue seria muito mais prático e de fácil manuseio para este público iniciante. Além da defesa de um dicionário bilingue para o aluno em estágio iniciante da língua meta, ele também o defende para alunos em outros estágios da língua meta como os de níveis intermediário e avançado. Vale lembrar que, embora o dicionário *Señas* seja monolíngue, também pode ser considerado bilingue por apresentar no final de cada entrada a tradução do termo procurado.

O fato é que, sendo monolíngue ou bilingue, esta ferramenta que é o dicionário ajuda muito na aprendizagem de vocabulário e seu uso em uma língua estrangeira chega a ser muito relevante como explicita Nation (2013).⁵ Ao comentar sobre uma pesquisa feita com o uso do dicionário bilingue em uma sala de aula de uma turma específica (o autor não esclarece o nível da turma), onde alguns estudantes usavam a ferramenta e outros não a usavam, Nation comenta que os estudantes que usaram o dicionário nas suas atividades de leitura tiveram resultados mais satisfatórios do que aqueles que não o usaram.

Saindo da esfera bilingue/monolíngue, De Grandi & Nadin (2020), falam também sobre a necessidade de o professor conhecer bem esta obra antes mesmo de levá-la à sala de aula. Comentam sobre o déficit de disciplinas nos cursos de Letras que façam o estudante universitário e futuro professor conhecerem as problemáticas que envolvem o léxico de uma língua, sendo uma delas o uso do dicionário em sala de aula (De Grandi & Nadin, 2020).

Outro ponto relevante que trazem as autoras é sobre os conceitos de micro e macroestrutura, ambos usados amplamente no nosso trabalho. Por macroestrutura elas definem como o conjunto de palavras que fazem a leitura vertical da obra:

Já que se referem às entradas do dicionário, reconhecemos que o lexicógrafo, de fato, tem um intenso trabalho para definir quais são as unidades léxicas mais adequadas para figurar como palavras-entradas na obra e quais as melhores formas de apresentar os dados lexicográficos. Ressaltamos, no entanto, que dito conceito é mais complexo, e é preciso considerar vários aspectos que influenciam na composição da macroestrutura. Entretanto, como nosso objetivo aqui é o de dar ao professor subsídios

⁴ “Teachers of young learners are dealing with learners who most likely have no or very limited dictionary skills in their L1.” (Folse, pag. 107)

⁵ A pesquisa em questão é na verdade dos pesquisadores Lupescu and Day (1993), mas Nation relata os resultados da mesma para esclarecer o quão benéfico pode ser o uso do dicionário.

básicos para que possa usar o dicionário em suas aulas de forma mais eficiente, a explicação acima nos parece suficiente. (DE Grandi & Nadin, 2020, p. 5058)

Sobre a microestrutura, as autoras também deixam claro o conceito mais difundido entre os estudiosos da lexicografia:

A microestrutura pode ser composta por informações gramaticais; de pronúncia; de etimologia; de definições, no caso de um dicionário monolíngue e, no caso de dicionários bilíngues, de equivalentes; além de outros elementos, como os exemplos de uso. Podem, também, haver outros tipos de informações na microestrutura como, por exemplo, sinônimos, antônimos, marcas de uso, regências etc. (DE Grandi & Nadin, 2020).

É sobre alguns destes importantes aspectos da microestrutura, a fraseologia, que Álvarez Vives (2007) aborda em uma pesquisa sobre dicionários, entre eles: *El Diccionario del Español Actual*; *Lema, Diccionario de la lengua española*; *Clave*; *Diccionario de Uso del Español*, *Diccionario Salamanca*, etc. O autor seleciona um vocabulário específico, como por exemplo o termo *salsa* (que também está presente neste nosso trabalho) e algumas locuções, fazendo uma análise de como as mesmas são mostradas, se de forma clara e satisfatória, em cada obra lexicográfica analisada.

Outro aspecto pertencente à microestrutura de um dicionário e que o professor de língua espanhola deve estar atento é o das marcas de uso como bem frisa De Cea (2004):

É inegável que na designação das marcas dos dicionários desempenha um papel muito importante a subjetividade de quem as atribui. O lexicógrafo, sem dúvida, joga com vantagem: move-se num ambiente muito definido, com uma informação ampla no que concerne a campos como os da sociolinguística ou a pragmática... o oposto do que ocorre a um estudante estrangeiro. Para este último, é muito importante, desde o início, conhecer as restrições de uso que têm as palavras em função do seu contexto situacional dado que deve ser capaz de emitir mensagens corretas e adequadas a ele. Por isso, estabelecer o limite entre o informal e o coloquial ou entre o formal e o vulgar no uso de um termo cobra suma preocupação." (DE CEA, 2004, tradução nossa).⁶

Conforme pudemos ler e analisar durante todo o nosso processo de pesquisa, estes foram apenas alguns dos teóricos que nos deram uma base relevante para a nossa análise. Sem

⁶ No original: "Es innegable que en la designación de las marcas de los diccionarios desarrolla un papel muy importante la subjetividad de quien las atribuye. El lexicógrafo, sin duda, juega con ventaja: se mueve en un entorno muy definido, con una información amplia en lo que atañe a campos como los de la sociolingüística o la pragmática... todo lo contrario a lo que le ocurre a un estudiante extranjero. Para este último es muy importante, desde el principio, conocer las restricciones de uso que tienen las palabras en función de su contexto situacional dado que debe ser capaz de emitir mensajes correctos y adecuados a él. Por ello, establecer el límite entre lo informal y lo coloquial o entre lo formal y lo vulgar en el uso de un término cobra suma preocupación."

sombra de dúvidas, sem a leitura prévia destes autores mencionados acima, não teríamos realizado uma análise de qualidade. Partiremos agora para a metodologia, parte não menos importante para ser mencionada no nosso trabalho de monografia.

5 METODOLOGIA

Nossa pesquisa, é sobretudo, bibliográfica e documental. É bibliográfica, pois levanta informações sobre o uso de dicionários a partir de diferentes materiais bibliográficos já publicados. Tem também um caráter documental quando partimos para a análise de uma obra que pouco recebeu até o momento este tipo de estudo de analisar falsos cognatos. Usamos como técnica de coleta de dados uma documentação do tipo indireta, onde não foram necessários instrumentos como entrevistas nem pesquisa de laboratório, característicos de uma documentação direta.

Se levarmos em conta os tipos de pesquisa segundo o objetivo discutido por Gil (2019), ela é também uma pesquisa do tipo exploratória, quando formula a pergunta de que se o dicionário *Señas* é de fato adequado para o público-alvo ao qual está destinado.

A metodologia que foi aplicada para a realização desse trabalho a fim de justificá-la e explicá-la foi através da análise diante de uma base teórica da macroestrutura e microestrutura que é apresentada em um dicionário monolíngue para brasileiros, como também as formas que certos “falsos cognatos” são empregadas neste dicionário.

Utilizamos para essa pesquisa o dicionário *Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*, que foi elaborado pela *Universidad de Alcalá de Henares* em sua 4ª edição. Pretendemos contribuir profissionalmente aos discentes e futuros discentes da língua espanhola sobre como deve ser o processo deles de optar por um dicionário adequado para um determinado público e a sua utilização em sala de aula.

O dicionário apesar de não ser um norteador em sala de aula de língua estrangeira é uma boa ferramenta durante o processo de aquisição, assim, esta nossa pesquisa com abordagens teóricas sobre o uso de dicionários monolíngues de língua estrangeira para estudantes brasileiros busca explorar algo que é pouco discutido no âmbito institucional e a maneira de como pode se efetivar de maneira positiva durante a aprendizagem, pois Krieger (2005, p. 102) afirma que:

A adoção de um dicionário como um dos instrumentos básicos para o ensino do idioma revela a consciência do valor didático desse tipo de obra que oferece

informações sobre o léxico, seus usos e sentidos, apresentando ainda os padrões gráficos e silábicos dos vocábulos e expressões de um idioma entre outros elementos. (KRIEGER, 2005, p. 102)

A partir disso, foi realizado o levantamento de informações que foram coletadas por meio do dicionário monolíngue *Señas*, sendo que através desse levantamento foi feita a análise sobre a forma em que a macro e microestrutura estão organizadas. O que leva ênfase em nossa pesquisa é de como os falsos cognatos são apresentados nesse dicionário nesta sua macro e microestrutura, onde selecionamos alguns heterossemânticos de uso comum entre os falantes da língua espanhola.

Assim, as questões a serem investigadas nessas palavras selecionadas foram levadas em consideração os seguintes critérios que estão elencados abaixo:

- 1) *Como estão as transcrições fonéticas das palavras?*
- 2) *De qual maneira as informações gramaticais, de uso e as próprias definições podem facilitar a compreensão do leitor?*
- 3) *Os exemplos que são usados com as palavras são esclarecedores ou a forma em que estão no dicionário não são completas?*
- 4) *O dicionário leva em conta a diversidade diatópica do idioma espanhol?*
- 5) *Que outros tipos de informações traz o dicionário *Señas*, além das mencionadas acima, que podem ajudar na compreensão de uma palavra ou expressão por parte do leitor?*

6 DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE DICIONÁRIOS

Para melhor compreensão deste trabalho, apresentaremos como se consiste os componentes na organização de um dicionário, o que é fundamental para saber como usá-lo.

6.1 A macroestrutura e a microestrutura

A macroestrutura para Bugueño Miranda (2007) tem como base em Rey Debove (1971, apud MIRANDA, 2007), que a descreve como conjunto de entradas em um tipo de leitura vertical, e que, pode variar em cada dicionário, ou seja, trata-se de uma forma alinhadas todas as palavras inseridas no dicionário, que é onde, de fato, o lexicógrafo terá que saber quais entradas são mais adequadas para a obra produzida

Quando falamos de microestrutura no dicionário trata-se de um conjunto de informações que possuem as informações gramaticais, marcações, fraseologia, informações sobre pronúncia etc.

De acordo com Oliveira (2015, p.212)

Se nos referirmos a microestrutura, que é a leitura horizontal da obra e a que diz respeito às informações que seguem cada entrada, estaremos falando talvez do fator mais importante na hora de avaliar uma obra lexicográfica, já que nela contém certas informações que farão o leitor decodificar o signo, e quem sabe, codificar a mensagem e ser capaz que ele mesmo de elaborar enunciados e conceitos segundo haja aprendido o significado de uma palavra consultada. (OLIVEIRA, 2015, p. 212)

Cada dicionário possui uma estrutura de acordo com a sua proposta aos leitores, sendo isto que vai tornar cada dicionário único. Para o estudante, é importante ter esse conhecimento prévio para saber qual dicionário vai conseguir suprir a necessidade que ele possui em determinado momento. Para o professor, pois além de levar para a sala de aula a ferramenta que é o dicionário, saberia também indicar melhor para o seu aluno o mais adequado segundo o nível de aprendizagem da sua turma. Vale frisar que jamais o dicionário irá substituir nenhuma aula de gramática, escrita ou de qualquer determinado conteúdo em sala de aula, mas que sem sombra de dúvidas, servirá como uma boa e útil ferramenta para enriquecer o processo de aprendizagem da língua meta.

6.2 A estrutura do dicionário *Señas*

A macroestrutura do *Señas* possui 22.000 entradas com definições simples e claras, e ao final de cada informação dessas entradas além de exemplos em fraseologias também tem a tradução para o português como um complemento, tudo isso com o objetivo de que as necessidades de um estudante não falante da língua estrangeira sejam facilitadas e supridas, desenvolvendo desse modo competências linguísticas como compreensão da escrita, leitura e da oralidade.

De acordo com (BUGUEÑO MIRANDA, 2007, p. 263) a macroestrutura do dicionário tem que entrelaçar os objetivos com o seu público-alvo. O dicionário *Señas*, na sua introdução, apresenta a obra com os seus objetivos e público-alvo ao qual é direcionado, como também as características gerais, e informações de como as entradas estão organizadas.

Ressalta-se na própria obra que não é a sua pretensão ser um dicionário de sinônimos e antônimos: “não podemos aspirar a substituir uma obra como o *Diccionario Manual de Sinónimos y Antónimos VOX*, dirigido por José Manuel Blecua.” (Señas, 2001, p. XVI). Desse modo, a sua utilidade é para estudantes de espanhol, com a devida pretensão de dar indicações a eles sobre a relação semântica das palavras, não de forma abrangente, mas dentro das limitações dos organizadores.

Além de todas essas informações, também contém uma espécie de guia para consultar o dicionário com as entradas, exemplos, observações gramaticais, ou seja, de acordo como está a sua organização. Outra característica do *Señas* como sendo um dicionário monolíngue, é a parte dedicada a pronúncia através da transcrição fonética, ensinando como pronunciar corretamente cada palavra.

Quanto à macroestrutura do *Señas*, um detalhe que achamos relevante mencionar é que ele contém um apêndice gramatical e uma lista de todas as palavras nele contidas (nas últimas páginas da obra), tornando mais prático também o seu manuseio.

6.3 O mais indicado para estudantes estrangeiros

Como já dissemos, o uso do dicionário para estudantes brasileiros de uma língua estrangeira auxilia de forma significativa no processo de aprendizagem, e o fato da escolha adequada é de suma importância para atender as necessidades de maneira complementar.

Um dos dicionários de espanhol que surgiram no Brasil até então foi o dicionário *Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*, uma obra monolíngue especialmente para aprendizes de espanhol e que é o alvo da nossa pesquisa.

O dicionário *Señas*, assim como a maioria das obras lexicográficas, ainda se apresentam no formato impresso, o que demanda por parte da produção um custo elevado. Porém também podemos encontrar dicionários disponíveis em versões digitais, muito conhecidos e utilizados por estudantes como é o exemplo do *Diccionario de la Real Academia Española*. A versão digital do DRAE o torna uma ponte de mais fácil acesso economicamente para muitos estudantes, mas devemos lembrar que o mesmo não foi idealizado para o público estrangeiro, mas sim para o público materno da língua espanhola.

Como afirma Oliveira, é de suma importância conhecer a especificidade de cada obra (2015):

Cada um possui uma proposta diferente e cabe a nós, usuários deste tipo de obra e professores, sabermos quais destes detalhes são mais relevantes para nós e para os nossos alunos, já que, com certeza, possuímos necessidades maiores de consulta em algumas informações, mais do que em outras. (OLIVEIRA, 2015, p. 213)

Porém de antemão, essa escolha leva em consideração muitos elementos, informações de pronúncia, gramática, tipologia, marcas de uso, e diversos outros fatores. Diante disso surge um questionamento: - como saber qual dicionário propor nesse processo de desenvolvimento do aluno? O dicionário bilingue, por estabelecer uma relação com a língua do falante e a língua estrangeira na qual o aluno ainda não a conhece ou o dicionário monolíngue?

Com isso, partimos para o pressuposto de que, quando o estudante de língua estrangeira se encontra em um nível de aprendizagem mais avançado o dicionário bilingue estará limitado e pode não mais satisfazer o estudante que está em busca de ampliar informações sobre uma palavra. Logo, o uso do dicionário monolíngue se torna o mais indicado para os estudantes estrangeiros para estes níveis da língua meta (intermediário e avançado).

Leiva (1994) afirma que em alguns dicionários bilíngues podemos encontrar sérios problemas quanto a definições de alguns termos, que podem provocar mais dúvidas quanto ao uso dos mesmos por parte dos leitores destas obras.

Mas apesar dessa realidade sobre o dicionário bilingue, ele ainda pode se tornar uma ponte de transmissão de conhecimentos em sala de aula como material didático de apoio do professor, e que não se torna indispensável para estudantes iniciantes de uma língua estrangeira. Há grandes defensores do dicionário bilingue como Folse (2004), que afirma nunca ter utilizado um dicionário monolíngue em suas aulas. Não querendo entrar em polêmicas, somos ainda da

opinião que ambos os dicionários podem ser usados em sala, apenas a realidade de cada estudante é que vai requerer uma obra mais adequada segundo o seu nível de aprendizagem na língua meta.

Um detalhe importante ao procurar a melhor obra lexicográfica, é conhecer os significados de micro e macroestrutura.

Lígia de Grande (2014, p. 31) afirma que a obra lexicográfica não se estrutura só na macroestrutura e a microestrutura, mas também apresenta partes construtivas com outras definições como front, middle e back matter:

O front matter, como dito antes, refere-se às partes introdutórias do dicionário. Nesse espaço, oferecem-se ao usuário as informações básicas sobre a organização do dicionário, bem como as orientações de uso. O back matter se refere, por outro lado, ao conjunto de informações que aparecem ao final do dicionário. Poderíamos entendê-lo, de maneira geral, como os apêndices com informações gramaticais, tabelas, modelos de conjugação verbal, mapas, adjetivos pátrios, países e capitais, etc. Quanto ao middle matter, trata-se do conjunto de informações presente em meio à macroestrutura do dicionário. Podem ser, por exemplo, tabelas com ilustrações existentes no dicionário que possui o objetivo de facilitar a compreensão de algum lema ou acrescentar informações que, por alguma razão, não caberiam na microestrutura (NADIN, 2009, p.130-131, apud, LÍGIA DE GRANDE, 2014, p. 31)

7 ANÁLISE QUALITATIVA DO OBJETO DE PESQUISA

Não tivemos um critério específico para escolher os falsos cognatos que estariam nesta pesquisa, apenas fizemos no princípio uma lista maior destes termos e através dela, em um seguinte passo, selecionamos as palavras que considerávamos mais interessantes desde o ponto de vista da nossa análise, que seria a de observar o maior número de informações contidas em cada entrada e se estas mesmas informações seriam suficientes para a compreensão por parte de um leitor brasileiro.

Faremos uma análise mais extensa do termo *apellido*, que da nossa lista é o primeiro dos sete heterossemântico em ordem alfabética. Depois de forma mais resumida, porém não menos clara, mostraremos as demais entradas relativas aos outros falsos cognatos do nosso corpus.

APELLIDO:

Quadro 1 – Significado da entrada *apellido* apresentado no *Señas*

a.pe.lli.do |ape.lí.ðo| *m.* Nombre de familia que sirve para distinguir a unas personas de otras: *si no me dice el -, no podré localizarlo en la lista, porque tenemos en ella varias personas que se llaman Juan.* □ **sobrenome**

Fonte: *Señas* (2013)

Começando pelo termo *apellido*, a entrada dedicada a ele no *Señas* começa pela informação de pronúncia, o que é uma característica padrão desta obra. A pronúncia, cabe dizer, vem em formato de transcrição fonética única que mostra a forma mais usual entre os falantes do espanhol da Espanha. Conhecendo as variedades linguísticas do espanhol no que se refere aos vários países ou localidades diferentes que têm a língua espanhola como oficial, pensamos que seria interessante mostrar que o *LL* tem mais de uma forma de pronunciar. Em toda a obra não vimos nenhuma referência quanto às variedades de pronúncia que podem algumas letras apresentarem, embora entendamos que este tipo de informação em diversas entradas geraria uma necessidade maior de espaço e páginas impressas, algo nem sempre viável para as editoras pelo custo que poderia acarretar o preço final do livro.

Ainda assim achamos que seria uma informação relevante, dado que muitos dos nossos alunos fazem questionamentos frequentes de “qual seria a maneira mais correta de pronunciar

uma determinada letra?”. E como sabemos que não há uma “maneira correta”, de pronunciar o *LL*, dadas as suas variantes serem todas aceitas pela Real Academia de Língua Espanhola, suscitamos a crítica por considerar que este tipo de informação da pronúncia seria muito valioso para o estudante e leitor brasileiro.

Sobre a informação fonética, o dicionário *Señas* é sucinto em sua apresentação, quando fala que prioriza uma ‘norma culta’ e que ‘se ajusta ao espanhol escrito’:

“A pronúncia refletida em nosso dicionário corresponde a uma norma culta, recolhida e promovida pela Real Academia Espanhola. Trata-se de uma pronúncia que goza de prestígio internacional, seguida em muitos modelos de ensino da língua espanhola (como primeira e como segunda língua) e que se ajusta, em grande medida, ao espanhol escrito, o que facilita seu uso e aprendizado.” (SEÑAS, 2013, p. XII)

Em sequência temos a informação relacionada com o gênero da palavra, que se trata especificamente de um termo masculino. Este tipo de informação vem também em forma padrão sempre depois da informação da pronúncia em todas as entradas do dicionário.

Logo vemos a definição, que relaciona o termo “*apellido*” a “*Nombre de familia que sirve para distinguir a unas personas de otras: si no me dice el ~, no podré localizarlo en la lista, porque tenemos en ella varias personas que se llaman Juan.*”

Achamos que por denominar como “nombre de família” na definição, o significado do termo “*apellido*” fica claro para o leitor ou estudante brasileiro. Porém, para deixar ainda mais claro o significado, o leitor pode ver que no final de todas as informações contidas na microestrutura, está disponível também a tradução da palavra.

De acordo com a obra *Señas* (2013), sobre a dicotomia monolíngue-bílingue, o próprio dicionário explicita na sua apresentação que a intenção do dicionário é mesmo servir de elo entre dicionários dos dois tipos, enfatizando que para estudantes que estão na etapa inicial da aprendizagem o dicionário bílingue torna-se imprescindível, já quando o mesmo estudante passa a adquirir certa maturidade e conhecimentos mais avançados, o ideal é que ele passe a usufruir de um dicionário monolíngue, mais completo para as suas necessidades linguísticas.

BORRACHO (A):

Quadro 2 – Significado da entrada *bo.rra.cho, cha* apresentado no *Señas*

bo.rra.cho, cha |boṙátʃo, tʃa |1 *adj.-s.* (persona) Que ha bebido demasiado alcohol y tiene alteradas las *facultades físicas y mentales: *el ~ se puso a cantar en el bar; estoy algo ~ y creo que no puedo conducir.* ⇔ *ebrio*. □ **bêbado**

Fonte: *Señas* (2013)

Cabe ressaltar que o termo considerado falso cognato aqui é a variante feminina *borracha*, que em espanhol significa “mulher ou pessoa embriagada”, enquanto a mesma grafia no português é utilizada para designar ‘utensílio escolar usado para apagar o que foi escrito ou desenhado a lápis’ ou ainda ‘material elástico e impermeável extraído de algumas árvores que possui diversos usos industriais’. É um termo que comumente causa confusão entre os estudantes brasileiros e assim como o termo “*apellido*”, veremos se a maneira como ele é mostrado no *Señas* está clara para o seu público-alvo.

Como observamos, após à entrada “*borracho, a*” há a transcrição fonética padrão que é comum em todas as microestruturas, mostrando que a pronúncia correta do termo no Espanhol é um pouco diferente da pronúncia da mesma grafia do termo em português: no espanhol as letras “ch” são pronunciadas como som de “tch” /tʃa/.

A definição do termo, opinamos que é clara quando alude que se trata de um adjetivo ligado ‘à pessoa que bebeu uma certa quantidade de álcool’. Apresenta ainda o termo sinônimo *ébrio* e na sequência a tradução “bêbado”.

É interessante uma segunda entrada dedicada ao termo “*borracho*” que se refere a um uso depreciativo dele por meio da marca de uso abreviada *desp.* Tal variação é importante para o leitor ou estudante brasileiro ter uma ideia mais ampla de uso da palavra, já que lhe dá a conhecer uma conotação negativa dela. Esta variante despectiva do termo *borracho* é mostrada claramente através do exemplo: *perdió su trabajo porque es un ~.* ⇔ *alcohólico*.

Há ainda uma entrada dedicada ao termo “*borracho, a*” e sua relação com o álcool, que se trata de um uso substantivado para nomear um doce ou espécie de massa doce molhada em vinho ou outras bebidas.

Quadro 3 – A 4ª definição do termo *bo.rra.cho, cha* apresentado no *Señas*

4 (pastel) Que está mojado en vino, licor o en otro líquido, generalmente dulce: *preparo un almíbar para hacer una tarta borracha; los bizcochos borrachos son típicos de Guadalajara.*

□ **molhado**

Como conclusão, acreditamos que o dicionário *Señas* poderia mostrar ao menos um exemplo de fraseologia com a variante espanhola feminina “*borracha*”, já que a sua grafia é semelhante a única forma usada na língua portuguesa, pois não temos o termo “*borracho*” no nosso idioma materno. Sendo assim, ficaria de forma mais clara para o usuário do dicionário o cuidado que ele deveria ter com o falso cognato em questão.

COLA:

Quadro 4 – Significado da entrada *cola* apresentado no *Señas*

co.la |kóla| *f.* Parte posterior del cuerpo de algunos animales, que sale de él hacia atrás: *el perro movió la ~ al reconocer a su dueño; la cola de esse pájaro tiene muchos colores.* □

rabo, cauda

Fonte: *Señas* (2013)

Aqui a “pegadinha” estaria na confusão que pode causar o termo *cola* com significado de ‘material (na maioria das vezes líquido) usado para aderir uma substância a outra’ e o de ‘parte ou membro do corpo de alguns animais’. O primeiro deles se trata do significado em português, enquanto o segundo se trata do significado em espanhol.

A entrada “*cola*”, assim como as anteriores já mostradas, se apresenta através de sua divisão silábica e em seguida os elementos de sua transcrição fonética ([kóla]).

Em relação à diversidade de significados do termo *cola* usuais na língua espanhola, o dicionário mostra cada uma com sua entrada específica. Uma destas variantes, que sabemos que é usada em vários países hispânicos, é o caso da variante vulgar do termo que na obra é apresentada com as marcas fam. *vulgar* e que logo após é definida como “órgano sexual masculino”.

Ainda queremos destacar o exemplo mostrado através de fraseologia de uma variante vulgar não censurada pelo *Señas*. Opinamos que o fato de não censurar palavras ou expressões vulgares condiz com um dos objetivos da obra que é realmente a de suprir necessidades linguísticas do estudante não falante da língua espanhola:

Quadro 5 – A 3ª definição do termo *cola* apresentado no *Señas*, com ênfase na fraseologia

3 *fam. vulg.* órgano sexual masculino: *la ~ es el pene, y suena mejor llamarlo de esta última manera.* ⇒ *pene.* □ **pau**

Fonte: *Señas* (2013)

Respeito ao significado de *cola* como “fila”, também amplamente usado em vários países hispano-americanos, o dicionário tem uma entrada específica para o termo:

Quadro 6 – A 5ª definição do termo *cola* apresentado no *Señas*

5 Fila de personas que esperan guardando un turno: *estuve e la ~ más de dos hora; no se cuele y póngase a la ~; habia colas de doscientos metros.* □ **fila**

Fonte: *Señas* (2013)

Para finalizar, concluímos que todas as formas de utilização do termo “*cola*” são bem definidas e exemplificadas.

EMBARAZADA:

Quadro 7 – Duas definições com o mesmo termo: *embarazar/embarazo* é apresentado no *Señas*

em.ba.ra.zar |embaraθár|**I tr.** [a alguien] Dejar a una mujer en estado de esperar que nazca um hijo: *Después de varios años de matrimonio, don Miguel consiguió ~ a su mujer y estaban muy felices esperando al bebé.* □ **engravidar**

Fonte: *Señas* (2013)

em.ba.ra.zo |embaraθo|**I m.** Estado em el que se encuentra la mujer que espera un hijo: *tuvo un ~ con mucha moléstias.* □ **gravidez**

Fonte: *Señas* (2013)

O termo “*embarazada*” (nos referimos como adjetivo e forma mais mostrada nos materiais didáticos) não tem entrada própria, algo que nos traz certa surpresa por ser ele um dos falsos cognatos mais conhecidos em causar confusão entre os estudantes de espanhol oriundos do Brasil. No lugar de “*embarazada*”, sim podemos encontrar os termos *embarazar* e *embarazo*⁷, verbo e substantivo relacionados com o adjetivo em questão.

Não entendemos o critério para o termo “*embarazada*” não ter entrada própria, já que o mesmo costuma ser mais conhecido que sua forma substantivada e verbal, além do dicionário mostrar alguns adjetivos com entrada própria no decorrer de suas páginas, como o termo *embarazoso*.

Enquanto à transcrição fonética, há uma escolha do fonema interdental /θ/ que prioriza o fenômeno linguístico conhecido por *ceceo*, que é utilizado em grande parte do centro e norte da Espanha. Acreditamos que seria muito interessante o dicionário mostrar como informação também o fenômeno *seseo*, no qual consiste em pronunciar as letras “s”, “c” e “z” como fricativa alveolar /s/. Defendemos aqui uma explicação do *seseo* pois este é mais amplamente conhecido no espanhol hispano-americano do que o próprio fenômeno *ceceo* mostrado pelo dicionário, e dada a proximidade do Brasil com países hispano-americanos, consideramos que uma observação pautada em mostrar algo mais próximo a nossa realidade geográfica seria relevante.

Sobre esta escolha do fonema interdental frente à variante fricativa, nas primeiras páginas do dicionário vemos uma explicação sucinta:

O leitor, porém, deve saber que dois dos sons recolhidos neste dicionário têm um uso relativamente pouco difundido no conjunto dos domínios do espanhol, embora tenham correspondência na escrita. Por um lado, o som interdental representado pelas grafias z (antes de *a, o e u*) e c (antes de *e e i*), para os quais muitos falantes de língua espanhola usam o som fricativo /s/” (SEÑAS, p. XII)

Mais adiante segue a justificativa: “Este dicionário recolhe as pronúncias mais ajustadas à ortografia normativa e às propostas acadêmicas.” (SEÑAS p. XII)

⁷ Em relação ao termo “embarazar”, nota-se na microestrutura que são adotadas mais duas definições diferentes de uso com exemplos de fraseologia que elas possuem, como é o caso da segunda informação quando define o termo como: “*Poner en una situación difícil o que da verguenza*” o que traduzido para o português ao final da fraseologia como “embaraçar”, e já na terceira definição[algo, a alguien] ainda do termo “embarazar” se remete a um movimento ou ação com a sua conjugação no pretérito imperfeito: *el vestido de fiesta embarazaba sus movimientos*.

Embora o dicionário use da explicação da “ortografia normativa”, opinamos que o som fricativo /s/ seria o que melhor se adequaria por ser mais amplamente difuso e geograficamente próximo à nossa realidade linguística.

PASTEL:

Quadro 8 – Significado da entrada *pastel* apresentado no *Señas*

Pas.tel |pastél| *I m.* Dulce de pequeno tamaño que puede llevar crema, chocolate, frutas u otros componentes: *Compró pasteles de nata; ¿te apetece un ~ con el café?* ⇨ *tarta*. □ **torta**

Fonte: *Señas* (2013)

Como descrito no quadro anterior, o termo *pastel*⁸ foi outro no qual escolhemos para a nossa análise, justamente por ser um dos falsos cognatos que muitos estudantes recorrem aos professores e aos dicionários para tirarem dúvidas do significado.

Quanto às informações de pronúncia e gênero, não há nada complexo e que um estudante brasileiro não possa entender, já que a transcrição fonética é clara e assim também a informação de que o substantivo é masculino.

Percebemos que a definição e exemplos de uso desse termo são de forma bem direta, pois observamos que as informações e definições utilizadas são de fácil compreensão para o leitor que está no processo de aquisição, ou seja, o estudante brasileiro de ELE certamente não terá incertezas em relação ao que significa “*pastel*”⁹ em espanhol, dado que os exemplos de uso são bem claros e facilitadores, como: *el cocinero hizo un ~ de carne exquisito*.

Terminados os exemplos de frases, ainda mostra a forma sinônima “*tarta*” e a tradução ao português que é a palavra “*torta*”, deixando ainda mais fáceis para o estudante brasileiro o uso do termo em questão.

⁸ E como também contém a sua outra maneira de uso, que inclusive traz em sua informação que se trata de um adjetivo (color), com um dos seguintes exemplos: *su casa está decorada em tonos ~*.

⁹ Outra observação interessante sobre estes outros significados do termo “*pastel*”, são as expressões ‘descubrirse el *pastel*’ e ‘repartirse el *pastel*’, mostrando ao aluno a diversidade de significados que a palavra chega a possuir na língua espanhola.

POLVO:

Quadro 9 – Significado da entrada *polvo* apresentado no *Señas*

pol.vo |pólβo| **1 m.** Conjunto de *partículas que flotan en el aire y caen sobre los objetos: has limpiado ya el ~ del mueble?; toda la casa estaba llena de ~ cuando regressamos de vacaciones.
 pó

Fonte: *Señas (2013)*

A transcrição fonética da palavra *polvo* exibida no quadro acima nos mostra a letra V transcrita foneticamente com o som β, o que facilita e lembra ao leitor brasileiro sobre a real pronúncia dela. Assim como podemos observar que a definição mostrada é clara. Há uma segunda definição para a mesma palavra, que ainda objetiva melhorar a compreensão: “**2** *Conjunto de partes muy pequeñas que resultan de moler una sustancia sólida*” (SEÑAS, 2013, pg. 1011), mostrando através de exemplo que a variante se relaciona a um tipo de alimento, como o leite ou achocolatado em pó.

Mais adiante, observamos que tem a locução “*echar un polvo*”, nitidamente mostrada que é de uso vulgar:

Quadro 10 – Definição da forma vulgar da palavra *polvo* apresentado no *Señas*

Echar un ~, vulg., realizar el acto sexual. ⇔ *coito*. **trepar**

Fonte: *Señas (2013)*

Consideramos importante trazer essa variante para conhecimento do estudante, já que é uma expressão bastante popular em muitos países hispanohablantes para se referir ao ato sexual.

SALSA:

Quadro 11 – Significado da entrada *salsa* apresentado no *Señas*

sal.sa |sálsa| 1 *f.* Sustancia líquida o espesa hecha con varios comestibles triturados y mezclados, que se usa para acompañar y dar sabor a las comidas: *ha preparado los cangrejos con una ~ riquísima; me gusta mojar pan en la ~; estas patatas van acompañadas de cuatro salsas diferentes.* □ **molho**; ~ **mahonesa**, la que se hace mezclado huevo, aceite, vinagre o *limón y sal: *la ensaladilla rusa lleva ~ mahonesa; ⇒ mayonesa.* □ **maionese**; ~ **rosa**, la que se hace mezclando huevo, aceite, vinagre, sal [...]

Fonte: *Señas* (2013)

Outro falso cognato que acreditamos estar mostrado de maneira clara para o estudante brasileiro no dicionário *Señas* é o termo *Salsa*¹⁰. Acompanhado de uma clara informação de pronúncia e indicação de gênero feminino, o termo mostra em sua primeira definição algo relacionado à culinária, sendo este o significado que causa maior confusão entre os brasileiros. Em sequência à primeira definição, o dicionário traz vários exemplos de expressões como ‘*salsa mahonesa*’, ‘*salsa rosa*’ e ‘*salsa verde*’.

Interessante é também quando mostra outros dois significados que muito ajudarão¹¹ ao estudante brasileiro ampliar seu vocabulário com termos que realmente são utilizados de forma significativa no espanhol.

Em uma segunda definição, o termo *salsa* vem acompanhado com a marca de uso *fig*, que indica se tratar de uma figura de linguagem e que tem como significado “*cosa que hace gracia o que anima. Los chistes son la ~ del espectáculo.*”

Para finalizar, acreditamos que o termo “*salsa*” vem mostrado de forma satisfatória no seu dicionário, mostrando a existência de variantes muito usuais para conhecimento do falante de língua espanhola não nativo.

¹⁰ Mostra ainda que a tradução para o termo de uso figurado é ‘alma’.

¹¹ Na terceira definição o dicionário mostra a definição do termo relacionada com a dança de origem caribenha, deixando claro para o estudante brasileiro que o significado de *salsa* usado no português também se pode usar na língua espanhola.

8 CONCLUSÃO

Dada a exibição e análise individual de cada um dos seis falsos cognatos no Dicionário *Señas*, acreditamos que esta obra é de fato bem-produzida para o estudante brasileiro da língua espanhola.

Sobre a questão da pronúncia, embora saibamos que o espanhol e o português apresentem em sua maioria letras com formas similares de pronunciar, há algumas delas que possuem uma forma diferente de pronunciar em ambos os idiomas, e do mesmo modo no léxico de algumas dessas palavras. O que achamos que poderia melhorar seria a inclusão de variantes fonéticas usadas em grande parte da Hispanoamérica como a variante fricativa /s/. Escolher uma variante menos usual em detrimento de outra muito mais usada por justificar que é algo mais próximo da gramática normativa talvez não corresponda ao interesse da grande maioria de usuários do livro, que o que desejam é melhor se comunicar em língua espanhola, atendendo ao critério de uso mais amplo e conhecido de uma palavra ou maneira mais prática e realista de se comunicar com ela.

Outro detalhe são as informações de gênero mostradas em todas as microestruturas. Na língua espanhola os heterogênicos também são palavras que comumente confundem os estudantes brasileiros e por isto, mostrar se uma palavra é feminina ou masculina é uma informação muito relevante para o ato comunicativo.

As definições são breves e claras. O exemplo através de fraseologia também é muito relevante para haver um maior entendimento do termo. E os sinônimos e ainda a tradução em todas as microestruturas são informações que só mostram o quanto se esforça o dicionário em proporcionar uma boa compreensão ao seu leitor.

Mas como nem todos os dicionários parecem ser 100% perfeitos, pois depende da necessidade de cada leitor, nesta nossa análise vimos que a escolha por algumas variantes de pronúncia em relação a outras, não parece ser coerente à realidade geográfica do Brasil. E como o dicionário é dedicado ao leitor brasileiro, achamos que as informações nele contidas deveriam melhor corresponder a estas necessidades nossas de estudantes brasileiros.

E falando em diversidade geográfica, não há referências às marcas diatópicas, o que poderia enriquecer ainda mais a obra, caso tivesse. Como um estudante de espanhol oriundo do

Brasil, país que não faz fronteira apenas com dois países da América do Sul, não tem como prioridade saber as variantes das nações que mais estão próximas a ele?

Ainda vimos também que o termo “*embarazada*” não possui entrada própria. Se fosse um critério da obra não dedicar uma entrada para adjetivos, até entenderíamos, mas isto não é o que ocorre. Vejamos o caso, por exemplo, que o adjetivo *borracho* possui entrada própria, mas o termo *embarazada* (tão ou até mais usual que *borracho*), não possui.

Sendo assim, acreditamos que em versões futuras o dicionário *Señas* virá com uma versão melhorada, onde talvez considere a questão das variantes diatópicas da língua espanhola como informação relevante. Mas até este momento chegar, pensamos que o *Señas* é um dicionário satisfatório para o estudante e leitor brasileiro que almeja aprender a língua espanhola e que para isto precisa da ajuda da grande ferramenta que é um dicionário monolíngue.

9 REFERÊNCIAS

ALVAR EZQUERRA, Manuel. **De antiguos y nuevos diccionarios del español**. Madrid: Arco/Libros, 2002.

ALVES, Janaína Soares. **LOS HETEROSEMÁNTICOS ENTRE EL PORTUGUÉS Y EL ESPAÑOL...¿; una cuestión de contexto!?**. In: IV Jornadas y III Congreso Internacional de Enseñanza de Español Como Lengua Extranjera. Rosario: Laborde Libros Editor, 2013. p. 33.

DACOSTA CEA, Vanessa. **Las marcas de uso de los diccionarios de español con vistas al desarrollo pragmático de los alumnos de español L2**. Sevilla: Universidad de Sevilla, 2004 p. 252-258. Disponível em < [idUS - Las marcas de uso de los diccionarios de español con vistas al desarrollo pragmático de los alumnos de español L2](#)>. Acesso em 17 set. 2023

DE BORBA, Laura CAMPOS; MIRANDA, Félix Valentín BUGUEÑO. **Dicionários de espanhol: um recurso didático ainda não suficientemente explorado**. Blucher Education Proceedings, v. 2, n. 2, p. 431-445, 2017. Disponível em < <https://pdf.blucher.com.br/educationproceedings/clafpl2016/034.pdf> >. Acesso em 23 ago. 2023

DE BORBA, Laura CAMPOS; MIRANDA, Félix Valentín Bugueño. **O uso de um dicionário monolíngue de espanhol por aprendizes brasileiros: análise de aspectos macro, médio e microestruturais**. Patos de Minas: Crátulo, v. 6, n. 1, p. 53-65, 2013.

DE GRANDI, Lígia. **Uso do Dicionário no Ensino de Língua Espanhola: proposta de Guia teórico-metodológico para professores**. 162 p. Dissertação (Mestrado em Linguística e Letras Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2014.

DE GRANDI, Lígia; NADIN, Odair Luiz. **O dicionário em sala de aula: orientações para a formação lexicográfica de professores de línguas à luz da Lexicografia Pedagógica**. Fórum Linguistic, v. 17, n. 3, p. 5054-72, Florianópolis, jul.-set. 2020.

FOLSE, Keith S.; BRIGGS, Sandra J. **Vocabulary myths: Applying second language research to classroom teaching**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Madrid, Atlas Editora, 2019.

HAENSCH, Günther et al. **Los diccionarios del español en el siglo XXI**. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2004. Disponível em <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=npxa9-VZNH8C&oi=fnd&pg=PA33&dq=Los+diccionarios+del+espa%C3%B1ol+en+el+siglo+XXI&ots=ivoscZIGCr&sig=Z54V9SB2w2jBRnfSGvQRpobG4P4#v=onepage&q=Los%20diccionarios%20del%20espa%C3%B1ol%20en%20el%20siglo%20XXI&f=false>>. Acesso em 3 jul. 2023

KRIEGER, Maria da Graça. **Políticas públicas e dicionários para escola: o programa nacional do livro didático e seu impacto sobre a lexicografia didática**. Cadernos de tradução. v. 2, n. 18, Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6950/6458>. Acesso em 29 abr. 2023

LEIVA, Myriam Jeannette Serey. **Falsos cognatos em português e espanhol**. Orientadora: Eunice Ribeiro Henrique. 1994. 171f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Departamento de Linguística Aplicada, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 1994. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/82106>> Acesso em: 11 set. 2023.

MIRANDA, Felix Bugeño. **O que é macroestrutura no dicionário de língua?**, in: Aparecida Negri Isquierdo; Ieda Maria Alves (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. v. 3. São Paulo: Humanitas, 2007. p. 261-272. Acesso em 13 jul. 2023

MOLINER, María. **Diccionario de uso del español**. Disponível em <https://cvc.cervantes.es/lengua/mmoliner/diccionario_caracteristicas.htm>. Acesso em 7 jul. de 2023.

MOREIRA, Glauber Lima. **O uso do dicionário monolíngue na sala de aula: uma ferramenta para compreensão leitora em língua espanhola por alunos avançados de Espanhol/LE**. 229 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.

OLIVEIRA, Márcia Rejane de. **Que Dicionário utilizar nas aulas de Língua Espanhola: breve reflexão sobre o uso desta grande ferramenta didática**. In: GOMES, Alex Teixeira; PONTES, Valdecy de Oliveira (Org.); et al. **Espanhol no Brasil: perspectivas teóricas e metodológicas**. Curitiba: CRV, 2015. p. 207-217.

PEIXOTO, A. A. C. N. **Pequenas palavras, grandes problemas**: heterossemânticos e as dificuldades de aprendizagem da língua espanhola. 42 p. Monografia (Licenciatura Plena em Letras Língua Espanhola) – Universidade Federal da Paraíba, Coremas, 2018.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española** (versão digital). Disponível em < <https://dle.rae.es/>>. Acesso em 4 jun. 2023

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. **SEÑAS**: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

VIVES, Vicente Álvarez. **El tratamiento de la fraseología en los diccionarios de lengua española**. *Interlingüística*, n. 17, p. 140-150, 2006.

GLOSSÁRIO

Diatópica: Se caracteriza linguisticamente pelas diferenças que se observam na dimensão do espaço geográfico, ou seja, a língua falada em diferentes lugares: numa mesma região, estado mesmo país, ou em países diferentes.

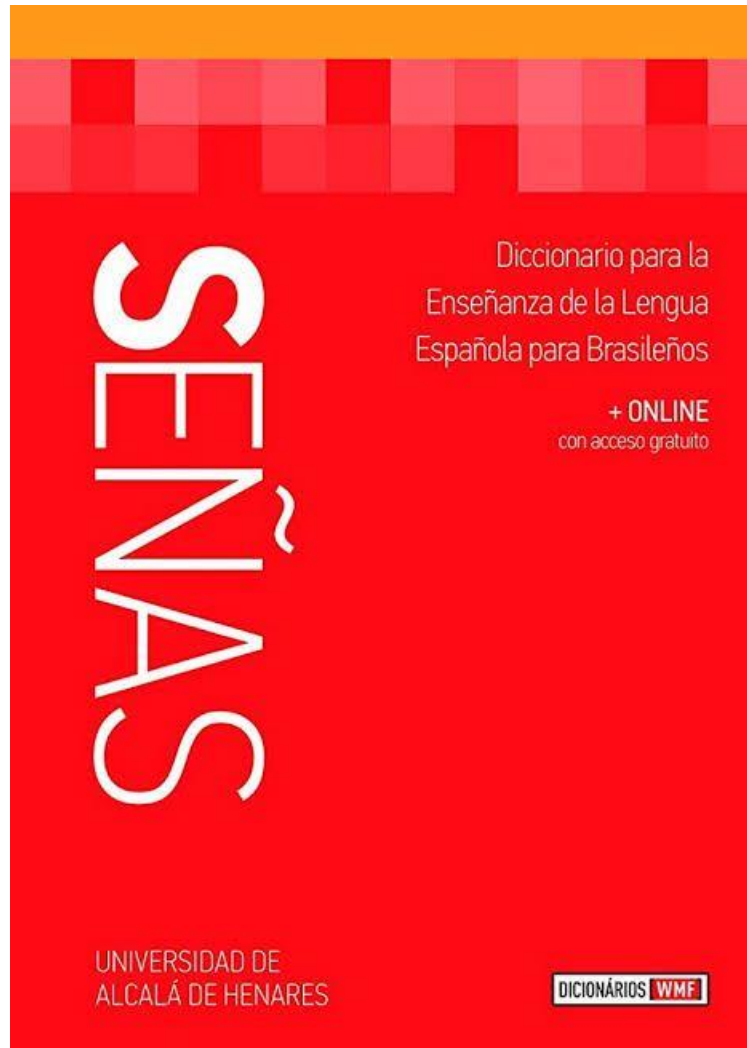
Heterossemânticos: São palavras com grafia e/ou pronúncia igual ou semelhante em português e espanhol, mas com significados completamente diferentes em ambas as línguas. É muito comum que se usem também os termos falsos amigos ou falsos cognatos para classificá-las

Heterogênicos: São substantivos semelhantes na forma gráfica e no significado, mas mudam de gênero de uma língua à outra.

Macroestrutura: Em um repertório lexicográfico, estrutura na qual se organiza o conjunto de temas que encabeçam a informação dos diferentes artigos.

Microestrutura: Estrutura que, sendo parte integrante de outra maior, apresenta características específicas e/ou atividade autónoma

12 ANEXOS – APRESENTAÇÃO SEÑAS NA EDIÇÃO ESPANHOLA



Dicionário utilizado para está pesquisa bibliográfica. Fonte: Señas (2013)

Apresentação da edição espanhola*

O *Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española* é fruto de uma estreita colaboração entre o Departamento de Filologia da Universidade de Alcalá de Henares e a Editorial Biblograf S.A. Nestas páginas introdutórias serão explicitados alguns dos aspectos técnicos dessa colaboração; os aspectos puramente humanos, sem dúvida os mais importantes, passaram a enriquecer a experiência vital e profissional de todos os que participaram deste projeto lexicográfico.

O dicionário que o leitor tem em mãos é um instrumento destinado a facilitar o ensino e a aprendizagem da língua espanhola. (O objetivo da obra é fornecer aos estudantes de espanhol de nível intermediário a ajuda necessária para ler, falar e escrever nossa língua com mais eficácia)

Pensamos principalmente naquelas pessoas que se aproximam do espanhol ou que trabalham com ele como segunda língua ou como língua estrangeira. Porém, não esquecemos as necessidades dos estudantes com idades entre doze e dezesseis anos que têm o espanhol como primeira língua. O dicionário destina-se a todo estudante de espanhol, de países de língua espanhola ou não, e a todos aqueles interessados em aprender ou aperfeiçoar a língua espanhola – como primeira ou, especialmente, como segunda língua –, seja por necessidades ou interesses profissionais, seja para tornar mais completa sua formação lingüística.

Mas, se a presente obra pretende ser de utilidade para os estudantes de espanhol, como acabamos de afirmar, por que é apresentada na forma de dicionário monolíngüe? É evidente que nas primeiras etapas da aprendizagem de uma língua estrangeira é imprescindível o uso de dicionários bilíngües que estabeleçam uma relação entre uma língua, cujo emprego se conhece ou se domina, e uma outra língua que não se conhece. Porém, chega um momento no processo de aprendizagem em que o dicionário bilíngüe já não satisfaz as necessidades do usuário, porque a informação fornecida para uma das línguas inevitavelmente limita a informação oferecida para a outra. Nesses casos, o salto para um dicionário monolíngüe pensado para ser usado por pessoas que conhecem suficientemente bem a língua em questão pode ser excessivamente grande, ou, eventualmente, impossível.

A intenção deste dicionário é servir de ponte entre o dicionário bilíngüe e os dicionários monolíngües, que poderíamos denominar convencionais, para os estu-

* Trata-se do dicionário monolíngüe que serviu de base para o presente *Diccionario* Señas.

X

dantes de espanhol como segunda língua ou como língua estrangeira. Para os usuários de fala espanhola, esta obra pode servir de elo entre o uso do dicionário escolar ou infantil e os demais dicionários – gerais, especializados ou de qualquer outra natureza.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

O *Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española* procura, antes de mais nada, ser útil para os usuários a que se destina. Em cada palavra, em cada acepção (oferece-se toda a informação ortográfica, fonética, gramatical, semântica e pragmática necessária para garantir um uso da língua correto e adequado a um determinado contexto). De especial importância para o cumprimento deste objetivo são os exemplos incluídos em cada acepção. Além disso, procurou-se redigir as definições em um espanhol de nível médio, que facilitasse a compreensão sem cair na imprecisão ou na indefinição. Para isso, trabalhou-se com uma lista de definidores formada por aproximadamente duas mil unidades. Talvez tenha sido neste aspecto que a redação da obra apresentou maiores dificuldades, porque nem sempre é fácil explicar uma idéia ou uma realidade de maneira que qualquer leitor as compreenda, limitando-se a uma lista fechada de definidores, sem deixar fios soltos e sem cair em descrições incompletas, para não dizer inexatas. O tempo e os leitores irão emitir seus juízos sobre este sempre pretendido equilíbrio entre clareza e precisão.

O dicionário está organizado da seguinte maneira: entrada do verbete, transcrição fonética, classe de palavras, regência e tipos de complementos – especialmente no caso dos verbos –, linguagem de especialidade em que a acepção costuma ser usada, registro de uso na língua, nota semântica sobre o sentido da acepção, definição, exemplos, remissões a outras entradas semântica ou formalmente relacionadas e observações diversas (gramaticais, pragmáticas, ortográficas etc.).

Na disposição interna de cada verbete, exceto nos casos em que alguma exigência formal tenha obrigado a proceder de outro modo, constam primeiro as acepções mais comuns ou usuais, a seguir os tecnicismos e, finalmente, a fraseologia (locuções ou expressões), considerando-se locuções as seqüências de palavras em que não se pode modificar a ordem de seus componentes. As exceções a esta disposição geral justificam-se geralmente pela vontade de agrupar aquelas acepções que têm características gramaticais comuns (tipo de verbo ou tipo de complementos, por exemplo).

A obra vem acompanhada de ilustrações e de vários apêndices que ampliam ou matizam a informação apresentada nos verbetes, ou que simplesmente oferecem informações consideradas úteis para os leitores. Na elaboração de toda a obra foram utilizados procedimentos informáticos.

SELEÇÃO E ORDENAMENTO DAS ENTRADAS

Escolhemos as 22.000 entradas que melhor respondem, a nosso ver, aos fins propostos. Para fazer a seleção definitiva não recorreremos apenas ao senso co-

mum; também lançamos mão daquilo que a lingüística aplicada colocou à nossa disposição durante os últimos anos: consultamos os dicionários e estudos de frequência, os léxicos básicos do espanhol recolhidos até o momento, os léxicos de ensino, os mais difundidos manuais de espanhol para estrangeiros e o Corpus VOX-Bibliograf, que também nos orientou quanto ao uso de numerosas acepções. Completamos a lista pensando nas palavras que um estudante de espanhol mais facilmente encontraria na leitura da imprensa ou da literatura espanhola contemporânea.

Por outro lado, foram incluídos os gentílicos dos países de língua espanhola, das grandes regiões do mundo hispânico e das comunidades e províncias da Espanha. Também foram recolhidos os que correspondem a outros países, sem esgotar a nomenclatura mundial, por razões facilmente compreensíveis.

A obra não inclui os advérbios terminados em *-mente* cujo significado seja facilmente deduzível; aqueles que foram incluídos têm entrada própria. Também têm entrada própria os derivados, os substantivos com variação de gênero terminados em *-tor* e *-triz*, os substantivos femininos terminados em *-ina*, cujo masculino não termina em *-ín*, os substantivos femininos terminados em *-esa* quando o correspondente masculino leva o acento na primeira sílaba (p.e., *duque, duquesa*), os casos de heteronímia (p.e., *hombre, mujer*) e os substantivos femininos cuja forma coincide com a dos adjetivos correspondentes (p.e., *lechera*), para facilitar a consulta do usuário. Os homônimos aparecem sob a mesma entrada (p.e., *amanecer, radio*).

No que se refere às formas compostas, só constituem entrada as que se escrevem numa única palavra ou com hífen. As demais aparecem dentro do verbete correspondente a um dos elementos em composição ou como locução na parte do verbete destinada à fraseologia. As formas compostas que designam classes de outros elementos (p.e., *guardia civil*, de *guardia*) aparecem como subacepções sem numeração, depois da definição correspondente.

A inclusão da fraseologia (locuções) em uma ou em outra entrada dependerá das formas que a compõem, já que uma locução é formada por uma série de palavras. Se uma locução for constituída por elementos de mesma classe de palavras, ela estará incluída na entrada correspondente ao primeiro elemento. Se os elementos que a formarem pertencerem a classes diferentes, ela estará incluída na entrada do elemento que pertença à classe de palavras mais relevante, de acordo com a seguinte hierarquia: substantivo, verbo, adjetivo, advérbio, preposição. As locuções que incluem um sintagma preposicional aparecem na entrada correspondente ao elemento que rege a preposição. Esta hierarquia, no entanto, poderá ser quebrada quando um dos elementos de classe inferior for mais produtivo que os demais, isto é, quando oferecer mais possibilidades de construção.

Procurou-se sempre facilitar ao máximo a busca dessas locuções, por isso algumas delas podem ser encontradas em várias entradas. Quando uma locução tem mais de uma acepção, a forma completa é repetida como entrada. Nessas construções, como também nos exemplos, o signo ~ substitui a forma exata da entrada do verbete.

Seguimos a ordem alfabética internacional, já aceita para o espanhol, de maneira que *ch* e *ll* aparecem dentro do *c* e do *l*, respectivamente. Na ordenação da fraseologia (locuções) dentro de um verbete segue-se também a ordem alfabética, sem levar em consideração as divisões entre palavras (espaços ou hifens).

A ENTRADA E A TRANSCRIÇÃO

A separação silábica da palavra que constitui a entrada está indicada mediante um ponto centrado (\cdot), sem nenhum espaço entre os caracteres (p.e., **a·ban·do·nar**). Quando um substantivo ou adjetivo tem variação de gênero (dupla terminação), isso é indicado mediante o signo \cdot na parte da palavra passível de ser substituída por outra terminação (p.e., **ga·to**). Este signo é anotado após o ponto centrado correspondente à última sílaba. A segunda terminação é precedida de \cdot (p.e., **ga·to, ·ta**) e dentro dela pode haver várias sílabas, separadas da forma já descrita (p.e., **be·be·dor, do·ra**). Nesses casos, na entrada anota-se primeiro a forma masculina completa e depois a terminação feminina.

Além disso, este dicionário proporciona informação suficiente para a pronúncia correta de cada uma das formas incluídas como entrada. No entanto, o leitor deve saber que, embora exista uma ortografia normativa, declarada de aplicação preceptiva pela Real Academia Espanhola e utilizada por todos os falantes de espanhol, não existe uma pronúncia correta, unificada ou de uso geral no mundo hispânico. Este fato não surpreende, pois todas as línguas apresentam modos diferentes de pronunciar as mesmas palavras, especialmente quando se trata de línguas utilizadas por milhões de habitantes em territórios muito extensos e separados entre si. O espanhol é uma delas, embora as diferenças sejam de escassa importância, sobretudo entre falantes cultos.

A pronúncia refletida em nosso dicionário corresponde a uma norma culta, recolhida e promovida pela Real Academia Espanhola. Trata-se de uma pronúncia que goza de prestígio internacional, seguida em muitos modelos de ensino da língua espanhola (como primeira e como segunda língua) e que se ajusta, em grande medida, ao espanhol escrito, o que facilita seu uso e aprendizado.

O leitor, porém, deve saber que dois dos sons recolhidos neste dicionário têm um uso relativamente pouco difundido no conjunto dos domínios do espanhol, embora tenham correspondência na escrita: por um lado, o som interdental representado pelas grafias *z* (antes de *a*, *o*, e *u*) e *c* (antes de *e* e *i*), para as quais muitos falantes de língua espanhola usam o som fricativo [s]; por outro lado, o som lateral palatal representado pela grafia *ll*, que há muito tempo vem se confundindo com o som médio palatal [y], em benefício deste último. Este dicionário recolhe as pronúncias mais ajustadas à ortografia normativa e às propostas acadêmicas. O âmbito geográfico dos leitores que estão aprendendo espanhol determinará até que ponto nosso critério deverá ser seguido para a pronúncia desses dois sons.

Uma última observação sobre a pronúncia expressa em nosso dicionário. O sistema utilizado como base para nossas transcrições é o de uso mais freqüente em

todo o mundo: o *alfabeto fonético internacional* (AFI), adaptado às necessidades da língua espanhola e de nosso dicionário. Isso facilitará a interpretação da transcrição, seja qual for a origem lingüística e cultural dos leitores. Além disso, o AFI costuma ser empregado nos mais importantes manuais de ensino da fonologia e da fonética do espanhol. Esta obra não pretende oferecer uma transcrição fonológica, de pouca utilidade em uma língua em que não existe um claro divórcio entre fonologia e ortografia, nem alofônica, talvez complexa demais para as necessidades de um estudante médio de espanhol. Oferecemos uma transcrição alofônica simplificada, próxima da fonologia em muitos pontos, mas que leva em conta algumas das variantes determinadas pelo contexto buscando sempre um aproveitamento útil e fácil para o estudante de espanhol. Pareceu-nos, para tanto, conveniente incluir alguns signos especiais – barras verticais para o início e o fim da transcrição, o sublinhado para assinalar os ditongos e tritongos –, simples de aprender e interpretar, mas portadores de uma informação significativa. A pronúncia relaxada de alguns sons é representada mediante caracteres sobrescritos, e, para não complicar a leitura da transcrição para o usuário não especialista, também mantivemos as oclusivas surdas [p, t, k], quando aparecem em posição implosiva, representadas em caracteres sobrescritos. Deixamos de lado as variantes que não são de uso regular e que têm origem dialetal, sociolingüística ou estilística marcada, em outras palavras, aquelas que não pertencem ao espanhol geral.

CLASSE DE PALAVRAS

Após a transcrição, oferece-se informação sobre a classe ou categoria gramatical a que pertence a palavra que está sendo consultada. Quando a entrada pertence a mais de uma classe e possui diferentes valores semânticos, cada uma das classes aparece em uma acepção diferente. Nesses casos, na frente do número da acepção correspondente aparece um traço e depois a nova classe. No entanto, se numa determinada acepção uma palavra pertence a mais de uma classe, estas são anotadas uma após a outra, separadas por um traço.

